



PRAÇAS COMO ÁREAS DE LAZER E CONVÍVIO SOCIAL: ESTUDO EM IBATIBA-ES

Fernanda Amorim da Silveira¹, Lidiane Espindula².

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Unifacig, fhernandasilveira@gmail.com

² Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Espírito Santo, espindulaprojetos@gmail.com

Resumo: O artigo refere-se as áreas verdes e espaços livres como praças e parques, que são espaços urbanos destinados para convívio e sociabilização e que são de grande importância para o aumento da qualidade de vida e bem-estar da sociedade. Pela mesma razão, a temática escolhida para realização do artigo foi o estudo das áreas verdes, explicando a importância de espaços arborizados nas cidades; o surgimento das praças no Brasil, entendendo a inserção das mesmas na estrutura urbana a partir do período colonial até os dias atuais e estuda também a relação dessas áreas com o planejamento urbano, sendo realizados os estudos com base em pesquisas bibliográficas e artigos, que apresentam ideias plausíveis acerca dessas temáticas. Por meio de visitas *in loco* e registros fotográficos foi realizado um estudo sobre as praças de Ibatiba-ES, apresentando as características de cada uma, no qual foi possível entender seus usos e infraestruturas. Após a realização da pesquisa chegou-se à conclusão que mesmo com estruturas falhas, essas praças possuem grande potencial na cidade e se a sociedade juntamente com órgãos públicos preservarem esses espaços, elas podem se tornar mais convidativas e proporcionar maior conforto aos usuários.

Palavras-chave: Áreas verdes; Infraestrutura Urbana; Sociabilização.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

1 INTRODUÇÃO

As áreas verdes urbanas são espaços com predomínio de vegetação, como jardins públicos, parques, praças, largos, entre outros. Essas áreas são classificadas como fatores importantes na avaliação da qualidade ambiental em zonas urbanas. As praças são uns dos espaços urbanos destinados para convívio e sociabilização e são de grande importância para o aumento da qualidade de vida e bem-estar da sociedade. Robba e Macedo (2010, p. 09), relatam que “praças são espaços livres de edificação, públicos e urbanos, destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos”.

Praças ou áreas verdes com presença de vegetação acabam se tornando mais convidativas, proporcionando maior conforto térmico aos seus usuários, porém em muitos casos, a falha no cuidado e conservação dessas áreas arborizadas geram transtornos, tornando espaços depreciativos e com isso perdendo seu papel social. Com a má conservação e a restrição de uso que algumas praças possuem, os usuários procuram outros locais para usufruírem, como ruas ou calçadas largas. Em cidades de pequeno porte é comum essas áreas serem utilizadas como espaço de lazer, porém com a falta de infraestrutura e, principalmente com a valorização dos automóveis, tornam-se inseguras.

Isso é evidente em muitas cidades brasileiras, inclusive em Ibatiba, uma pequena cidade do Sul Espírito-Santense. Ibatiba possui algumas áreas de lazer e convívio social, porém possuem infraestruturas precárias sendo pouco utilizadas pela população, além disso a falha no planejamento urbano ocasiona no abandono, tornando a cidade menos atrativa.

Outro agravante para o pouco uso dos espaços de lazer também se dá pelo crescente uso da *internet* que, muitas vezes, isola a população. Contudo, para incentivar o retorno ao espaço público, muitas cidades estão adotando um método para atrair pessoas para os ambientes de lazer, que no caso é a inserção do *wi-fi* em locais públicos, que de uma forma ou outra acaba motivando o uso de desses lugares, aproximando os usuários de maneira satisfatória.

Isso porque as praças arborizadas, bem cuidadas e principalmente com a diversidade de uso são mais convidativas. Mascaró e Mascaró (2010, p. 21), afirma “que as árvores, bosques e espaços verdes proporcionam vários aspectos positivos tanto para o ambiente, como para a comunidade. Nesses vários benefícios, são incluídos âmbitos sociais, ambientais e econômicos”. As áreas com vegetação adequada tornam-se cenários de contemplação. “O surgimento da praça ajardinada é um marco na história dos espaços livres urbanos brasileiros, pois altera a função da praça na cidade”

(ROBBA E MACEDO, 2002, P. 28). Para que as praças sejam espaços de uso social coletivo, o dever de zelar e preservar sua infraestrutura não é só função do poder público, mas sim de toda sociedade.

Diante disso, este artigo tem por finalidade realizar um estudo sobre praças e áreas de lazer, para entender os benefícios que proporcionam na qualidade de vida de seus usuários e, além disso, fazer uma análise dos locais mais utilizados pela população de Ibatiba-ES, tanto para momentos de lazer ou para realização de atividades recreativas e esportivas, com o objetivo de estudar cada área e compreender como se dá o seu uso e sua infraestrutura.

2 METODOLOGIA

A primeira parte do artigo foi dividida em quatro etapas de estudos, explicando objetivamente cada uma delas, sendo: estudos das áreas verdes, história das praças brasileiras e um breve contexto sobre planejamento urbano. O estudo foi realizado com base em artigos e pesquisas bibliográficas.

A metodologia utilizada para desenvolvimento da segunda etapa do artigo foi de natureza qualitativa com base em estudos e análises das áreas livres e de convívio social existentes no município de Ibatiba-ES, entendendo sua história e como estão inseridas no contexto da cidade. O estudo será realizado por meio de visitas *in loco*, registros fotográficos e estudo de imagens e satélite de áreas específicas a ser estudada, entendendo sua infraestrutura.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ÁREAS VERDES, CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Áreas verdes públicas são espaços livres e ajardinados presente nas cidades, algumas delas possuem uma infraestrutura melhor e outras não, mas são espaços de suma importância para sociedade e com o decorrer dos anos sofrem alterações. "Ao longo da história o papel desempenhado pelos espaços verdes nas nossas cidades tem sido uma consequência das necessidades experimentadas de cada momento, ao mesmo tempo em que é um reflexo dos gostos e costumes da sociedade" (LOBODA; DE ANGELIS, 2005, P. 129).

Segundo Mascaró e Mascaró (2010), existem dois grandes grupos de áreas verdes urbanas, uma principal e uma secundária, sendo a principal formada por parques, clubes de esportes, hortas, floriculturas e a secundária formadas por praças, largos e ruas arborizadas. Esses dois grupos se dividem por tipos de uso, sendo um de caráter mais esportivo, ligado à vida saudável e o outro com características iguais, porém ainda possuem função de mobilidade urbana e contemplação.

Para Abbud (2010), os espaços verdes são os únicos meios artísticos que expressam os cinco sentidos do ser humano, onde podem ser experimentados de forma livre todas as sensações da natureza. Lugares com o predomínio de vegetação são sempre mais atrativos, pois proporcionam maior conforto térmico e atendem seus usuários de forma satisfatória. Esses espaços destinados ao lazer e a recreação possibilitam maior relaxamento e amenizam os fatores estressantes das cidades, como a poluição do ar e a sonora.

Assim, entende-se que as cidades com mais áreas verdes públicas geram uma qualidade de vida urbana melhor para a sociedade e essas áreas favorecem tanto a saúde-mental como a saúde física. Vieira (2004 *apud* Londe e Mendes, 2014), relata que áreas verdes assumem diferentes papéis na sociedade divididas em funções, que são elas social, ecológica, educativa, estética, psicológica e para que cada uma exerça seu papel de forma somatória na melhoria da qualidade de vida ambiental, é necessário que sejam integradas ao planejamento urbano.

Mascaró e Yoshinaga (2005), citam que é possível encontrar em várias bibliografias à quantidade de áreas verdes que são necessárias manter nas cidades:

o Colégio de Arquitetos e Urbanistas de Madri recomenda 10% da área da cidade; a Organização das Nações Unidas (ONU), 10m² por habitante. Kevin Lynch recomenda 1 ha de parque para recreação infantil para cada 2 mil habitantes localizados a distância não superior a um quilômetro (MASCARÓ E YOSHINAGA, 2005, p.178).

Um dos exemplos de inserção de áreas verdes de lazer dentro do contexto urbano é as praças que são espaços importantes para a sociedade, onde pode-se ter convívio e sociabilização com os demais usuários e são sempre locais de referências nas cidades. Para entender um pouco sobre os significados das praças, Lamas (2004) relata que são "lugar intencional de encontro, da permanência dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestação urbana e comunitária e de prestígio, e, consequentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas". Robba e Macedo (2010,

p.11), completam afirmando que “a praça, juntamente com a rua, consiste em um dos mais importantes espaços públicos urbanos [...], desempenhando um papel fundamental no contexto das relações sociais em desenvolvimento”.

3.2 PRAÇAS NO BRASIL

As praças, ao decorrer da história, sofreram alterações de acordo com cada período, mas nunca deixaram de manter sua principal função que é a de sociabilização e convívio de pessoas, sendo utilizadas tanto para lazer e recreação, como para fins culturais. Gonçalves *et al* (2007), relatam que os surgimentos das praças no Brasil, ainda no período colonial, foram nos espaços livres em frente as igrejas, atraindo comércios e prédios importantes para seu entorno. Robba e Macedo (2010, p.22) complementam que as praças da cidade colonial eram os locais onde a população “manifestava sua territorialidade, os fiéis, demonstravam sua fé, os poderosos, seu poder, e os pobres, sua pobreza”. Ainda segundo os autores, as praças eram espaços onde ocorria muitas manifestações culturais.

Segundo Gonçalves *et al* (2007), no século XIX, a influência cultural exercida pela França e Inglaterra fez com que surgissem campanhas de modernização, salubridade e embelezamento das cidades. O reflexo dessa influência se deu no Brasil quando os planos e reformas urbanísticas priorizavam o embelezamento, com o objetivo de implantar o que estava acontecendo nos países desenvolvidos. Robba e Macedo (2010) afirmam que com a modernização e o crescimento urbano, as cidades exigiram adaptações e devido o surgimento dos automóveis, energia elétrica, transporte coletivos, entre outros, resultou na transformação do modelo de urbanização, as ruas tinham que ser largas e arborizadas e os espaços que eram livres tornaram-se cada vez mais escassos, pois passaram a ser ocupados por edificações, então esses poucos espaços livres públicos e urbanos se tornaram uma das opções de área de lazer nas cidades.

Os autores também relatam que no período de transição de modelo colonial para um novo modelo de cidade (bela, higiênica e pitoresca), com a criação das praças ajardinadas, passam a ser pensados também os projetos de paisagismo se tornando um belo cenário destinado ao lazer contemplativo, sociabilização da população, lugar de passeios e realização de atividades recreativas. E foi ao longo das primeiras décadas do século XX, que a praça ajardinada se tornou padrão urbano com a criação de praças públicas e espaços livres, onde passam a ter um “desenho minucioso do espaço, com a exploração de elementos pitorescos – árvores, flores, jardins, pontes, cascatas, riachos e lagos, entre outros” (CALDEIRA, 2007, p.186).

De acordo com Robba e Macedo (2010), o modelo dessas praças denominadas ecléticas, podem ser divididos em três categorias, sendo elas passeio, convivências social e contemplação da natureza e dividido em duas linhas: a clássica e a romântica. Os autores ainda explicam que no ecletismo ocorreram grandes mudanças na paisagem urbana, transformando os locais livres em áreas destinadas ao passeio público.

Caldeira (2007) explica que após o processo de metropolização, as cidades sofrem grandes mudanças na escala estrutural, ocorrendo rupturas no estilo das praças ajardinadas. Robba e Macedo (2010) completam afirmando que:

A cidade moderna, arrojada, limpa, produtiva, populosa, veloz e motorizada não comporta mais os padrões urbanísticos [...]. O espaço urbano moderno devia ser planejado funcionalmente, suprimindo as necessidades das cidades relativas a habitação, trabalho, lazer e circulação (ROBBA E MACEDO, 2010, p.35).

Então a partir da década de 1940, os espaços livres da cidade brasileira sofrem grandes alterações e os parques e praças passam a ser locais destinados exclusivamente ao lazer ativo, onde o modelo de projeto paisagístico passa a ser denominado como modernismo. Caldeira (2007) explica que a praça moderna está quase sempre situada em bairros residenciais e tem a função de unir e sociabilizar a população local, onde são implantados quadras de esportes, academias, bancos, jardins, entre outros, e as praças localizadas em centros urbanos são locais de passagem e lazer cultural temporário, com a função de ser cenário paisagístico.

Robba e Macedo (2010) completam explicando que no começo dos anos 1990, surgem novos modelos de projetos, com uma linha mais contemporânea, com os traçados mais geométricos, coloridos, orgânicos, entre outros e que também influência diretamente no traçado das praças.

Enfim, com as transformações atuais nos modelos das praças, elas passam a ser destinadas totalmente ao lazer e recreação. E essas áreas se tornam papel da fundamental da sociedade que, juntamente com o poder público precisam ser zeladas e preservadas suas infraestruturas para que possam ser usufruídas de maneira satisfatória por qualquer usuário. Contudo, essa não é uma realidade na maioria das cidades brasileiras, onde o planejamento urbano muitas vezes não contempla essas áreas tão importantes para a qualidade de vida da população.

3.3 PLANEJAMENTO URBANO E ÁREAS PÚBLICAS DE LAZER

O planejamento urbano está ligado diretamente com a qualidade de vida da população, por meio dos impactos gerados nas cidades trabalham nos pontos positivos e negativos buscando melhorias para a infraestrutura em zonas urbanas. "Na esfera do poder municipal, o planejamento e a gestão das áreas verdes estão previstos no Plano Diretor e são definidas segundo critérios de desenvolvimento e expansão urbana" (LONDE E MENDES, 2014, p.265). Esse planejamento engloba praças, parques e qualquer área com uso de vegetação.

A grande maioria das cidades possuem problemas graves com a poluição e o conforto térmico, por serem quase toda em concreto e terem poucas áreas verdes adequadas, a população enfrenta o grande aumento das temperaturas e infelizmente os poucos espaços verdes ainda existentes, sofrem com a falta de cuidados e planejamentos, o que resulta na insuficiência para atender a todos, tornando as cidades menos acolhedoras.

Além disso, com a valorização dos automóveis, as cidades brasileiras passaram a pensar prioritariamente nos sistemas viários, criando grandes avenidas para comportar a demanda dos veículos motorizados. E de acordo com Londe e Mendes (2014), com o aumento populacional e a falta de políticas públicas eficazes para controle das áreas verdes, há um conseqüente no abandono dessas áreas, diminuindo drasticamente a vegetação nas cidades.

Em suma, para que as cidades sejam vistas como lugares agradáveis e sustentáveis, o planejamento urbano deve pensar na infraestrutura, no conforto ambiental, realizar atividades de conscientização com a população e ter órgãos capacitados para melhor fiscalização dos processos de construções nas cidades. Ao unir todos esses fatores as chances são maiores para haver uma cidade mais convidativa e agradável, gerando bem-estar a toda população.

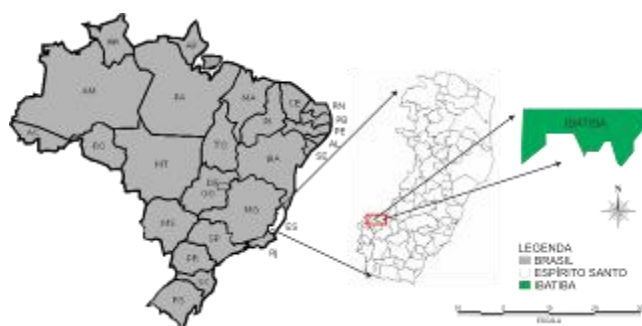
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. ASPECTOS GEOGRÁFICOS E HISTÓRICOS DA FORMAÇÃO DA CIDADE DE IBATIBA-ES

As áreas a serem estudadas estão localizadas em Ibatiba, município brasileiro do Estado do Espírito Santo (Figura 1). A cidade está localizada a 171 quilômetros da capital do estado, Vitória, pertence a mesorregião do Sul Espírito-Santense e a microrregião de Alegre, e conta com uma população de 22.366 habitantes (IBGE, 2010).

De acordo com Quarto e Marcondi (2016) a história do atual município se iniciou a partir da segunda metade do século XIX, quando famílias luso-brasileiras chegaram a região de Rio Pardo, atualmente conhecida como Lúna, a ocupação do território foi um processo que aconteceu lentamente devido a falta de vias de acesso e comunicação.

Figura 1 – Município de Ibatiba do Estado do Espírito Santo, Brasil.



Fonte: IBGE (2019), editada pela autora.

Os autores explicam que por volta do ano 1898, surgiram algumas casas em um lugarejo próximo ao município de Lúna-ES e com o decorrer dos anos dois proprietários de terras, habitantes do município, fizeram uma doação de terrenos para a construção de uma capela, que seria dedicada à Nossa Senhora do Rosário, e o então lugarejo passou a ser conhecido como "Vila do Rosário". Pouco tempo depois a pequena vila foi elevada à condição de distrito, ainda pertencente ao município de Rio Pardo, com a chegada do primeiro Juiz de Paz e do primeiro escrivão, o Distrito de Rosário passou a se chamar Ibatiba, que é um vocábulo tupi e significa pomar, lugar com grande abundância e fartura, e o município de Rio Pardo foi renomeado com Lúna que significa águas pardas.

Carvalho (2016) relata que nos últimos anos da década de 1940, foi divulgado que seria construída uma nova Rodovia Federal e a mesma passaria por Ibatiba, e em 1969 foi inaugurada a BR-262 (rodovia brasileira que passa pelos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e

Mato Grosso do Sul). A Figura 2 mostra com a marcação em cor amarelo a BR-262 que corta a cidade de Ibatiba. Carvalho (2016) também explica que após a chegada da Rodovia, a cidade passa a ter melhor acesso a comercialização e recebe mais imigrantes fazendo com que o município se desenvolvesse e crescesse rapidamente gerando em muitos uma vontade de emancipação e, em 07 de novembro de 1981, Ibatiba é pró-emancipada, se instalando como cidade só em 31 de janeiro de 1983.

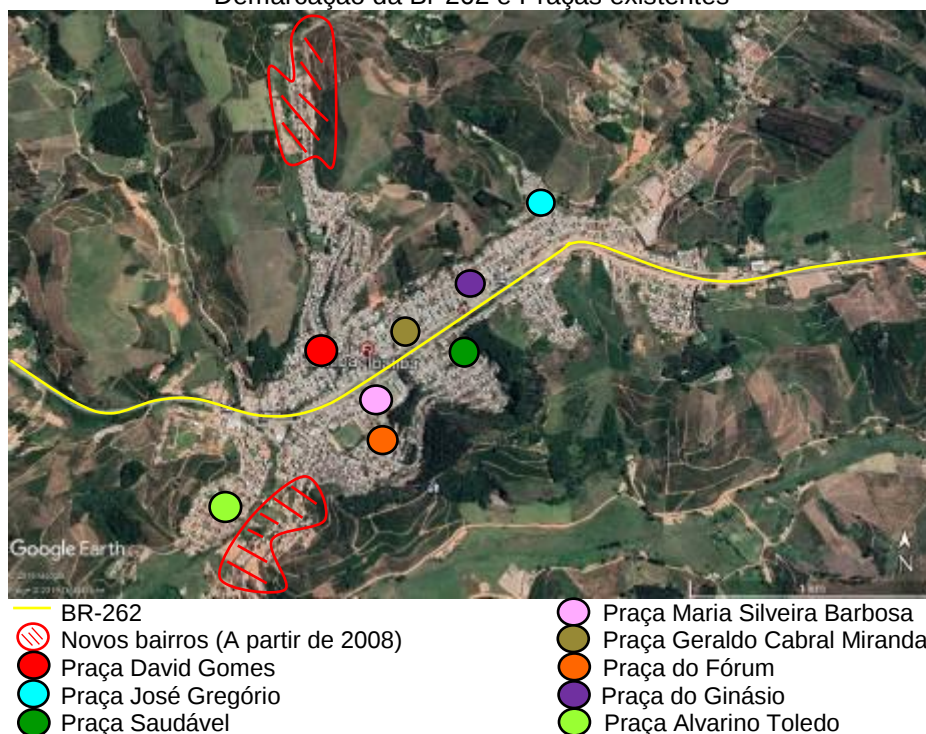
Assim, Ibatiba cresceu às margens da BR-262, e sua economia é voltada para a agricultura, representada pelo café. A cidade é muito ligada a tradição tropeira, possuindo dois pontos turísticos que remetem essa tradição, que são: o Monumento dos Tropeiros, que simbolizam os homens de negócios que saíam em tropas de mulas, burros ou cavalos, para comprarem ou venderem mercadorias e o Museu dos Tropeiros, lugar onde guarda boa parte da história de Ibatiba e preserva a arquitetura colonial de uma das primeiras casas construídas na cidade.

Por fim, após realização de estudos acerca das áreas verdes, praças e uma breve contextualização da história do Município, a próxima etapa será apresentar um estudo descritivo sobre as praças de Ibatiba, analisando suas infraestruturas e mostrando como espaços estão inseridos na cidade.

4.2 ESTUDO DE CASO: PRAÇAS EM IBATIBA-ES

Em Ibatiba existem algumas Praças consideradas como áreas de lazer e convívio social, representadas também na Figura 2. Essas áreas são de suma importância para toda população Ibatibense, mesmo sendo espaços pequenos eles são utilizados para pontos de encontros, lazer, recreação, realização de feiras, eventos e entre outros meios de sociabilização. Mas, infelizmente, algumas áreas sofrem com a insegurança e a falta de cuidados em suas infraestruturas, que são fatores que afastam as pessoas desses locais, sendo pouco valorizadas pelos moradores.

Figura 2 – Mapa de Ibatiba
Demarcação da Br-262 e Praças existentes



FONTE: Google Earth, marcações da autora (2019)

A prefeitura cita no Plano Diretor de Ibatiba critérios para inserção de áreas públicas para novos loteamentos a partir de 2008, como praças, área livres e pequenos parques:

A percentagem de áreas públicas destinadas ao sistema de circulação, à implantação de equipamentos urbanos e comunitários, bem como, aos espaços livres de uso público, não poderá ser inferior a 35% (trinta e cinco por cento) da gleba, observado o mínimo de 5% para espaços livres de uso público e 5% para equipamentos comunitários (IBATIBA, 2008, P. 52).

Se fossem implantadas em Ibatiba o mínimo de percentagem de áreas livres dispostas de acordo com o Plano Diretor de Ibatiba, para cada loteamento, a cidade possuiria espaços suficientes de lazer para atender toda população, proporcionando lazer e bem-estar a todos moradores do município. Após onze anos da vigência da Lei N° 517, de 08 de maio de 2008, as diretrizes que estabelecem esse percentual mínimo de áreas livres para cada novo loteamento, pouco foram aplicadas. Mas sabe-se que alguns loteamentos surgiram antes da vigência da lei, mas existem novos bairros que não cumprem a legislação, como os demarcados também na Figura 6. Atualmente há revisão do Plano Diretor de Ibatiba, mas ainda não é possível dizer quando será finalizado.

4.2.1 Praça David Gomes: Centro

O primeiro espaço a ser estudado é a Praça David Gomes. Possuindo uma área de 1.771,68m², está localizada no centro da cidade e foi a primeira praça a ser construída, se tornando um dos espaços de lazer mais frequentado em Ibatiba.

O entorno da praça é marcado pela presença de prédios de dois a quatro pavimentos, que são distribuídos para usos residenciais, comércio e serviço e com isso atrai muitas pessoas em horários diferentes do dia. Para chegar até o local há faixas de pedestres acessíveis em pontos alternativos, facilitando o acesso com segurança.

A praça possui uma implantação com formas mais orgânicas que podem ser vistas pelo traçado dos canteiros, os mesmos separam os locais usados para caminhos e lazer dos espaços utilizados para uso de vegetações, compostos por árvores de pequeno e médio porte (Figura 3). Contudo, não há muitas árvores e devido ao clima local ser quente e temperado, as árvores plantadas proporcionam pouco sombreamento em dias quentes.

No centro da praça possui uma fonte com chafariz, que atualmente está sem funcionamento, a fonte fica bem próxima a um *playground* tradicional, com brinquedos e piso de areia que proporcionam diversão as crianças, sendo todo seu perímetro cercado por grades para maior segurança dos usuários.

O mobiliário é de concreto possuindo bancos que remetem um assento de charrete valorizando a cultura local, como apresenta a Figura 4. Contudo, alguns dos assentos não estão bem localizados, sendo em áreas descobertas sem sombreamento, impossibilitando o uso em dias chuvosos ou ensolarados. A iluminação da praça é bem escassa, fazendo com que a noite ela seja menos utilizada devido a insegurança, onde já aconteceram assaltos e vandalismo.

Na praça se encontra um gazebo (Figura 3), onde há algumas mesas dispostas, o espaço é muito utilizado por estudantes e senhores da terceira idade, que usufruem do local para jogos, gerando entretenimento para todos. O espaço também possui um coreto (Figuras 3 e 4) e um quiosque com banheiro, mas poucas vezes foi utilizado para venda de artesanatos, e que atualmente se encontra fechado.

Figura 3 – Vista Frontal da Praça David Gomes



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Figura 4 – Vista Interior da Praça



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

E como estudado anteriormente, de acordo com o que Loboda e De Angelis (2005), explicam, a Praça David Gomes é dos um reflexo de gostos e costumes da sociedade, pois a mesma é o primeiro local a ser escolhido para realização de eventos menores dentro da cidade, como feiras e *shows*. A noite a praça é muito frequentada por pessoas mais jovens que usam o local para terem um momento de entretenimento.

A praça David Gomes possui características muito relevantes para a cidade, mesmo com sua estrutura precisando de reformas, ela ainda continua sendo uma das primeiras áreas destinadas a realização de atividades e eventos, sendo um dos pontos de referência tanto para os moradores, quanto para os visitantes da cidade.

4.2.2 Praça Saudável: Bairro Brasil Novo

A praça Saudável está localizada no Bairro Brasil Novo, um bairro com maior predominância de casas e prédios residenciais, possuindo apenas alguns comércios pequenos. A área possui uma estrutura com espaços diferenciados proporcionando maior interação social. Foi inaugurada no final do ano 2016 e desde então se tornou um espaço novo para lazer e recreação não só dos moradores do bairro, mas de qualquer morador de Ibatiba.

A praça Saudável possui esse nome devido a vários elementos que se encontram no local, que incentivam as pessoas a se exercitarem diariamente para poder ter uma qualidade de vida melhor. Encontra-se na praça uma academia popular, infelizmente descoberta, um espaço que algumas pessoas utilizam no fim da tarde para realização de atividades físicas e uma quadra de areia toda cercada por grades e que muitos jovens e crianças utilizam para práticas de esportes (Figuras 5 e 6).

O traçado da praça é mais orgânico, porém bem delimitado, possuindo marcações na paginação de piso (intertravado, tátil), separando os espaços de forma a facilitar a circulação dos usuários. Possui canteiros com pouca vegetação e em boa parte é utilizada grama e árvores de pequeno porte, que não fornecem sombras ao longo do dia. Devido ao clima de Ibatiba ser quente e temperado, em dias ensolarados não é muito bom o conforto térmico da praça, por não possuir sombreamento e áreas cobertas, dificultando também o uso em dias chuvosos, sendo os pontos mais falhos da praça, não tornando o local convidativo.

Figura 5 – Vista Panorâmica da Praça Saudável



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Figura 6 – Vista do Interior da Praça



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

É possível encontrar também na praça um *playground* em formato circular, bem estruturado, com um piso emborrachado, que é ideal para esses espaços de recreação, pois ele evita impactos bruscos das crianças com o chão. O espaço é cercado por grades, então os pais podem deixar as crianças se divertindo tranquilamente e se sentarem nos bancos de concretos que estão dentro do próprio espaço do *playground* (Figura 6).

Todos os mobiliários como bancos e mesas são de concreto, por ser um material com maior durabilidade, mas não proporcionam conforto aos seus usuários, é possível encontrar os bancos encaixados nos próprios canteiros e algumas mesas embaixo de um pergolado de madeira, como também mostram as Figuras 5 e 6.

Tanto durante o dia quanto a noite, é um lugar frequentado por crianças, jovens ou adultos, que usufruem do lazer que o espaço oferece. A iluminação da praça a noite é muito boa, e recentemente foi feita uma manutenção trocando todos os pontos de luz que estavam danificados, por mau uso ou por tempo de uso e com isso as pessoas podem usar o local a noite com mais segurança. Em suma, se todos usuários cuidarem do espaço de forma que zele sua estrutura, terão um lugar agradável para lazer e recreação por muitos anos.

4.2.3 Praça Maria Silveira Barbosa: Bairro Novo Horizonte

A praça Maria Silveira Barbosa, mais conhecida como praça da feirinha ou praça do IFES (Instituto Federal do Espírito Santo) está localizada próxima a entrada principal do Bairro Novo Horizonte, um bairro grande dentro de Ibatiba, que faz presente construções de casas e prédios, distribuídos em usos residenciais e comerciais, um bairro que oferece uma variedade de serviços a todos do município. A praça é conhecida por esses nomes por ser o local onde acontece a Feira dos Produtores Rurais de Ibatiba (que oferece diversos tipos de comidas típicas da região), um ponto de encontro todas as sextas-feiras, onde pessoas podem experimentar o melhor que gastronomia local oferece; e o segundo nome é por ser ponto de acesso ao IFES.

Próximo à praça existe uma faixa de pedestres e algumas placas de sinalização, isso facilita o acesso das pessoas e as encoraja a cortar caminho passando pela mesma. O espaço é pequeno, usado para descanso ao longo do dia, é composto apenas por um gazebo (Figura 7), onde há três

mesas com bancos, ambos feitos de concreto e mais três bancos que lembram um assento de charrete, expressando a cultura tropeira.

Figura 7 – Vista Diurna da Praça



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Figura 8 – Vista noturna da Praça



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

O traçado da praça é mais orgânico, possuindo canteiros com vegetações de pequeno porte (Figura 11), e que projetam pouca sombra durante os dias quentes. O local é mais utilizado para a realização da Feira, que é um evento que já acontece há muitos anos, tanto que o projeto da praça foi pensado para promover a Feira, local que recebe muitas pessoas, mas que infelizmente possui poucos assentos para acomodar a todos. À noite a iluminação é consideravelmente boa, mas poucas pessoas usam o local nesse período (exceto as sextas-feiras, porque é o dia que acontece a Feira dos Produtores), por não ser um lugar muito convidativo. A Figura 8 mostra o uso mais comum da praça, a Feira dos Produtores Rurais de Ibatiba.

4.2.4 Praça José Gregório: Bairro Pró Morar I

A praça José Gregório está localizada no bairro Pró Morar I, e com uma estrutura pequena a praça é um dos locais que os moradores do bairro utilizam para lazer, tendo seu entorno marcado por casas de uso residencial e alguns comércios, como mercadinhos e bares. Não possui acessos marcados, como faixas de pedestres e sinalizações, devido ao bairro ser pequeno o trânsito é bem calmo e tranquilo com pouca circulação de veículos, encorajando as pessoas a atravessarem as ruas para utilizarem a praça.

As Figuras 9 e 10 mostram claramente como a estrutura está precária e também é notório como o espaço da praça é pequeno, possuindo apenas dois gazebos com duas mesas e banquinhos de concreto, que são utilizados para jogos no fim da tarde.

Possui apenas quatro bancos, que acabam não atendendo a população local. Os mesmos estão localizados ao lado de cada canteiro. Na praça é utilizado vegetação de médio porte, que em dias ensolarados promovem sombras a todos os quatros bancos e devido ao pequeno espaço a praça não possui *playground*.

Durante o dia muitas pessoas cortam caminho pela praça, mas no seu entorno não possui nenhuma faixa de pedestres que de acesso a mesma, sendo arriscado atravessar as ruas sem sinalizações para chegar até ela. A noite a área é pouco utilizada devido a falta de iluminação, pois possui apenas um poste com energia que está localizado no centro. A praça José Gregório é pouco convidativa e infelizmente não possui uma estrutura adequada, se tornando um local pouco utilizado.

Figura 9 – Vista Panorâmica da praça



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Figura 10 – Vista do Interior da Praça



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Enfim, como estudado anteriormente, Londe e Mendes (2014) explicam, que as gestões dessas áreas estão previstas no Plano Diretor, então a manutenção dessas estruturas é algo que

precisa ser realizado por meio da esfera do poder municipal, para que os usuários do local possam ter um espaço com infraestrutura adequada para usufruírem e assim se tornarem locais agradáveis e convidativos dentro da cidade.

4.2.5 Praça Geraldo Cabral Miranda: Bairro Boa Esperança

A praça Geraldo Cabral Miranda está localizada no Bairro Boa Esperança, são dois espaços pequenos que estão separados por uma rua. Seu entorno é marcado por prédios de dois e três pavimentos. Atualmente a praça é revitalizada pela prefeitura, melhorando toda sua infraestrutura para o acolhimento a bem-estar de todos. Ainda não existe nenhuma faixa de pedestres que ligam os espaços, ou faixas próximas, mas de acordo com a Salgado (2019) está previsto a implantação de faixa elevada, para facilitar o acesso de todos, que acontecerá assim que concluírem a obra da pequena praça, dentro da mesma já podem ser vistos algumas rampas que foram construídas, para melhorar a acessibilidade no local.

Figura 11 – Vista do Centro da Praça



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Figura 12 – Vista Frontal da Praça



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Como as obras já estão bem adiantadas pode-se perceber que o traçado é bem linear (Figuras 11 e 12) e que já foram implantados os pergolados de madeira, melhorando a estética da praça; foram feitos também os novos canteiros, mantendo as antigas árvores de médio porte que fornecem sombras abundantes em dias ensolarados e foram substituídos todos os calçamentos, aderindo agora a utilização do piso intertravado e do piso tátil para melhor sinalização e permeabilidade do solo. O mobiliário vai contar apenas com bancos feitos de concreto e revestidos com madeira, se tornando mais um elemento decorativo da praça e contará também com postes para iluminação.

Após análise dos elementos já presentes na praça, pode-se perceber que não haverá nenhuma área coberta, então em dias chuvosos será difícil as pessoas usarem o local e também não terá nenhum *playground*. Em suma, a praça será basicamente espaço para descanso e lazer dos moradores, sem áreas específicas para atividades recreativas.

4.2.6 Praça Do Fórum: Bairro Novo Horizonte

A praça está localizada no Bairro Novo Horizonte, oficialmente não tem nome registrado, porém é conhecida como Praça do Fórum, por estar inserida em frente ao Fórum Desembargador Epaminondas Amaral.

É conhecida por praça, mas funciona apenas como um estacionamento, por não possuir infraestrutura adequada. A mesma não possui mobiliários, *playground*, áreas de lazer (Figuras 13 e 14), se tornando apenas um espaço aberto dentro da cidade, que não abriga nenhum tipo de evento, como mostram as Figuras 13 e 14. Atualmente é utilizada para estacionamento do Fórum e do Posto de Saúde, que são anexados a esse espaço. A praça possui apenas canteiros com vegetações de médio porte e que fornecem sombras para os “carros”. A noite a iluminação é falha, então as pessoas evitam cortar caminho pela falta de segurança.

Enfim, o espaço tem potencial para abrigar uma estrutura funcional de uma verdadeira praça, mas as pessoas não se incomodam em ver esse local sendo ocupado por estacionamentos, perdendo uma boa área que poderia ser utilizada para eventos e lazer de todos.

Figura 13 – Vista Superior da Praça



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Figura 14 – Vista do Interior da Praça



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

4.2.7 Praça Do Ginásio: Bairro Floresta

A praça está localizada no Bairro Floresta e não possui nome registrado porque ainda está em fase de construção, porém já é conhecida como Praça do Ginásio por estar inserida ao lado do mesmo. O entorno da praça é marcado por casas e prédios residenciais e conta com alguns comércios e instituições de ensino.

Ao analisar o espaço pode-se perceber que a praça possui uma área bem ampla, apresentando um traçado linear que pode ser visto por meio dos pergolados de madeira (Figura 15) e por meio também do canteiro lateral, ambos os elementos serviram para compor a estética da praça. A Figura 15 mostra que já foram inseridos também um *playground* pequeno para recreação das crianças e uma academia popular para as pessoas se exercitarem, que infelizmente será descoberta, então em dias ensolarados ou chuvosos impossibilitará o seu uso.

A praça contará apenas com as árvores de médio porte que já estavam inseridas no espaço e com isso terá vegetações somente nas bordas da praça (Figuras 15 e 16), se tornando um espaço sem sombreamento em dias ensolarados. Não é possível afirmar se serão ou não inseridos mobiliários para melhor comodidade das pessoas e se serão implantadas faixas de pedestres próximas ao local. Ainda não foram colocados os pontos de iluminação e nenhuma área coberta.

Figura 15 – Vista Frontal da Praça



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Figura 16 – Vista do Interior da Praça



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Em suma, a praça se tornará um local para lazer e entretenimento tanto dos moradores do bairro quanto de toda cidade e vale ressaltar que a mesma possuirá espaços abertos que possibilitam a realização de eventos e feiras menores, contudo ainda não sabe-se sobre a sua infraestrutura e sobre seus usos.

4.2.8 Praça Alvarino Toledo: Loteamento Toledo

A praça está localizada no Loteamento Toledo, mais conhecido como Chácara do Alvarino, um bairro pequeno que conta com residências e poucos comércios. A mesma não possui nome registrado, está em fase de construção, porém já é conhecida como Praça do Alvarino Toledo, devido ao bairro ser conhecido pelo nome do antigo dono do terreno que foi loteado.

Na Figura 17 é possível observar que a praça conta com um espaço pequeno, no qual é descartado a inserção de um *playground*, devido a área ser muito estreita. Como na Praça do Fórum, o local não tem características de praça, pois com conta um canteiro central que possui apenas grama, sendo o único tipo de vegetação inserido na praça, com isso se torna um espaço sem sombreamento ao longo do dia.

Figura 17 – Vista Frontal da Praça



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Figura 18 – Vista do Banco de Concreto



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Possui rampas de acesso em dois pontos e sinalizações por meio dos pisos táteis (Figuras 17 e 18), possibilitando a locomoção de pessoas com necessidades especiais ou com mobilidade reduzida, mas ainda não se pode afirmar se terá ou não faixas de pedestres próximo ao local.

O mobiliário como também mostram as Figuras 17 e 18, contará somente com bancos de concreto expostos ao sol, não possuindo um conforto adequado, sem encosto, ergonomia e sem uma estética agradável visualmente. Ainda não foram inseridos pontos de iluminação na praça, não sendo possível entender como se dará seu uso à noite.

Por fim, é possível afirmar que a praça, mesmo em fase de construção contará com uma estrutura bem simples, sem estética e muita funcionalidade, que se tornará apenas um espaço de circulação dos moradores, pois, não proporciona atratividade e sugestões de uso.

Após os estudos das praças de Ibatiba, pode-se entender que essas áreas são de suma importância para a cidade e para as pessoas que delas usufruem. Algumas estão com as suas estruturas mais degradadas, sem áreas cobertas ou arborização adequada, esses são os fatores negativos mais presentes nas praças. Outras estão sendo revitalizadas, buscando melhorias e maior conforto para seus usuários. No entanto elas ainda continuam sendo os principais locais de lazer procurados pela população e com isso esses espaços carecem de atenção e devem ser zelados por todos.

5 CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo primordial estudar as praças, enfatizando sua importância como elementos que compõem o espaço urbano e que proporcionam lazer e convívio social. Para isso procurou-se entender como é a caracterização e funcionamentos dessas áreas dentro da malha urbana, apresentando pontos questionáveis que possibilitam o leitor refletir sobre a real importância da presença de áreas agradáveis dentro das cidades, como espaços arborizados, infraestruturas convidativas e com segurança adequada e se as mesmas oferecem uma qualidade de vida favorável a toda sociedade.

Conclui-se que esses espaços são necessários nas zonas urbanas, pois oferecem um conforto ambiental e desenvolvem pontos de lazer e encontros para toda população, se tornando locais de referência nas cidades.

Os estudos de caso acerca das praças possibilitaram entender como essas estruturas são simbólicas nos espaços urbanos, algumas preservam a cultura local se tornando pontos de referência nas cidades, outras são muito agradáveis que chamam a atenção das pessoas para visitarem o local e infelizmente há as que possuem as estruturas bem falhas, dificultando seu uso. Se a sociedade, juntamente com órgãos públicos zelarem essas estruturas, todos terão áreas agradáveis, para lazer e recreação por muito tempo.

Quanto as Praças de Ibatiba, elementos principais de análise deste estudo, entende-se que as mesmas também são importantes no contexto urbano da cidade, pois são os principais locais que visam o entretenimento, sociabilização e lazer dos moradores. Contudo, a maioria dessas praças possuem uma estrutura pequena que impossibilita uma diversidade de usos e funções, algumas

sequer contam com áreas cobertas, faltam arborização e acessos seguros e adequados para os usuários, são espaços que sendo melhorados se tornariam mais convidativos na cidade.

6 REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens**. 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

CALDEIRA, Junia Marques. 2007. **A Praça Brasileira – Trajetória de um espaço urbano: Origem e modernidade**. (Tese). Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007.

CARVALHO, Herivelto Almeida. **História do Município de Ibatiba**. Por Comunicação, Prefeitura de Ibatiba. 10 Jan 2016. Disponível em: <<https://ibatiba.es.leg.br/noticia/2016/01/historia-do-municipio-de-ibatiba.html>>. Acesso em: 1 Mai. 2019.

GONÇALVES, Felipe Sobczynski, *et al.* **As Praças Que A Gente Viu! As Praças Que a Gente Quer!** In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. II Congresso Internacional de Ciências do Esporte – Política Científica e Produção do Conhecimento. Recife Anais: CBCE, 2007. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/295.pdf>>. Acesso em 23 Mar. 2019.

IBATIBA. Plano Diretor do Município de Ibatiba. **LEI Nº. 517, de 08 de Maio de 2008**. Art. 32 da Seção II – Dos requisitos urbanísticos e Subseção II – Loteamento.

IBATIBA. **Repasse da prefeitura fortalecem Feira dos Produtor Rural**. 31 Jan 2019. Disponível em: <<https://ibatiba.es.gov.br/Not%C3%ADcia/repasse-da-prefeitura-fortalecem-feira-do-produtor-rural>>. Acesso em: 15 Mai. 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/ibatiba/historico>> Acesso em: 06 Mai. 2019.

LAMAS, José Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos funções. **Ambiência - Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais** v.1, n.1. p.125-139, 2005.

LONDE, P. R.; MENDES, Paulo. A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**. v.10, n.18, p.264-272, 2014.

MASCARÓ, Juan Luís; YOSHINAGA, Mário. **Infraestrutura Urbana**. Porto Alegre: Masquatro, 2005.

MASCARÓ, Lucia; MASCARÓ, Juan. **Vegetação Urbana**. 3. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2010.

QUARTO E MARCONDI, Sattuth Alcure e Roberto Carlos Scardino Justo. **Do Rosário a Ibatiba. O Lutador**: Belo Horizonte, 2016.

ROBBA E MACEDO, Silvio Soares e Fabio. **Praças Brasileiras**. 2. ed. São Paulo: IMESP, 2002.

ROBBA E MACEDO, Silvio Soares e Fabio. **Praças Brasileiras Public Aquares in Brazil**. 3. ed. Editora da Universidade São Paulo, 2010.

SALGADO, Luciano. Praça do Bairro Boa Esperança recebe reforma geral. **Prefeitura de Ibatiba**. 25 Jan 2019. Disponível em: <<https://ibatiba.es.gov.br/Not%C3%ADcia/praca-do-bairro-boja-esperanca-recebe-reforma-geral>>. Acesso em: 20 Mai. 2019.